



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO PÚBLICA**

EDELINO ALVES DOS SANTOS

**A GESTÃO PÚBLICA E O PERFIL DA EVASÃO DISCENTE NO
CURSO DE DESIGN DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**REDENÇÃO
2018**

EDELINO ALVES DOS SANTOS

A GESTÃO PÚBLICA E O PERFIL DA EVASÃO DISCENTE NO
CURSO DE DESIGN DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Orientador (a): Prof. Me. Marcone Venâncio da Silva

REDENÇÃO

2018

Santos, Edelino Alves Dos.

S233g

A Gestão Pública e o Perfil da Evasão Discente no Curso de Design da Universidade Federal do Ceará / Edelino Alves Dos Santos.
- Redenção, 2018.
45f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Gestão Pública, Instituto De Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: prof. Marcene Venâncio da Silva.

1. Ensino superior. 2. Design. 3. Evasão. 4. Gestão pública.
5. UFC. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 378

EDELINO ALVES DOS SANTOS

A GESTÃO PÚBLICA E O PERFIL DA EVASÃO DISCENTE NO
CURSO DE DESIGN DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marcone Venâncio da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Prof. Dr. Flávio de Oliveira Vieira (Membro Efetivo)
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Prof^a. Dr^a. Sandra Maria Guimarães Callado (Membro Efetivo)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

RESUMO

A evasão no ensino superior brasileiro caracteriza-se como um fenômeno que permeia a realidade tanto de instituições de ensino superior públicas quanto de privadas e é influenciada por múltiplos fatores. Por representar perdas para alunos, entidades educacionais e sociedade em geral, a evasão é tida como uma problemática que pode e deve ser trabalhada a nível de gestão pública com vistas ao seu combate e prevenção. Com o objetivo de analisar o perfil da evasão do curso de *Design* da Universidade Federal do Ceará (UFC) ocorrida entre os anos de 2012 e 2017 por meio da caracterização sociodemográfica dos discentes, da descrição temporal do fenômeno e da especificação de sua tipologia, este estudo baseou-se em uma abordagem quantitativa do problema, bem como em descrição de algumas das variáveis que o compõem com a respectiva coleta de dados em documentos oficiais disponíveis em um sistema específico que gerencia as informações acerca das atividades acadêmicas na UFC. Como resultados, os quais foram apresentados sob a forma de tabelas e gráficos, verificou-se relativa tendência ao incremento do processo evasivo na maior parte do período analisado; e que predominou entre a população de evadidos indivíduos de sexo feminino, naturais e domiciliados na cidade de Fortaleza, com média de idade de 22,61 anos, ingressos pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Além disso, a maioria das evasões se deram no primeiro ano de curso e foram ocasionadas por abandono. A literatura aponta, de acordo com alguns estudos considerados, para a inclinação dos cursos de graduação em *Design* ao fluxo evasivo; para a feminização e maior participação do público jovem no fenômeno de evasão no âmbito da UFC; para a influência do distanciamento residencial na decisão de saída de um curso de graduação; para o aumento da probabilidade de evasão condicionado pelo SiSU; para a prevalência do abandono como principal espécie de desistência observada em instituições de ensino superior; e para a acentuada atuação do mecanismo impulsor de fuga discente no primeiro ano da graduação. Por fim, além da revelação do perfil adquirido pelo fenômeno de evasão no curso de *Design* da UFC, concluiu-se que é necessária, para um melhor entendimento do problema, a realização de pesquisas qualitativas que visem à investigação mais aprofundada de outros intervenientes do processo evasivo; e que é primordial a atuação da gestão pública no que diz respeito à elaboração e instituição de ações de contenção da evasão discente no curso de *Design* da UFC por meio de políticas organizacionais.

Palavras-chave: *Design*. Ensino superior. Evasão. Gestão pública. UFC.

ABSTRACT

Evasion in Brazilian higher education is characterized as a phenomenon that pervades the reality of both public and private higher education institutions and is influenced by multiple factors. By representing losses for students, educational entities and society in general, evasion is regarded as a problematic that can and should be worked at the level of public management with a view to their combat and prevention. In order to analyze the avoidance profile of the Federal University of Ceará (UFC)'s Design course between the years 2012 and 2017 by means of the demographic characterization of the students, the temporal description of the phenomenon and the specification of its typology, this study was based on a Quantitative approach to the problem as well as in describing some of the variables that compose it with their data collection in official documents available in a specific system that manages the information about academic activities at the UFC. As results, which were presented in the form of tables and graphs, there was a relative tendency to increase the evasive process in most of the analyzed period; And that predominated among the population of escaped female individuals, natural and domiciled in the city of Fortaleza, with an average age of 22.61 years, tickets by Unified Selection System (SiSU). In addition, most of the evasions were given in the first year of the course and were caused by abandonment. The literature points, according to some studies considered, for the inclination of undergraduate courses in Design to evasive flow; For the feminization and greater participation of the young public in the phenomenon of evasion within the framework of the UFC; For the influence of residential distancing in the decision to exit a graduation course; For the increase in the likelihood of evasion conditioned by the SiSU; For the prevalence of abandonment as the main kind of dropout observed in higher education institutions; And for the sharp performance of the student escape impeller mechanism in the first year of graduation. Finally, in addition to the revelation of the profile acquired by the avoidance phenomenon in the UFC's Design course, it was concluded that it is necessary, for a better understanding of the problem, the realization of qualitative research that aims at the further investigation of other actors in the evasive process; And that it is paramount the performance of public management with regard to the elaboration and imposition of contention actions of the student evasion in the UFC's Design course by means of organizational policies.

Keywords: Design. Higher education. Evasion. Public management. UFC.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição da evasão no curso de <i>Design</i> da UFC por ano.....	24
Gráfico 2 – Organização da amostra conforme a procedência de alunos evadidos	26
Gráfico 3 – Disposição da amostra de acordo com a residência de alunos evadidos.....	27
Gráfico 4 – Tipologia da evasão no curso de <i>Design</i> da UFC.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Composição da amostra quanto ao sexo e faixa etária.....	25
Tabela 2 – Arranjo da amostra segundo o modo de ingresso dos alunos evadidos..	27
Tabela 3 – Tempo de duração no curso de <i>Design</i> da UFC dos evadidos medido em número de semestres cursados	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONSUNI	Conselho Universitário
CT	Centro de Tecnologia
DAUD	Departamento de Arquitetura e Urbanismo e <i>Design</i>
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições de Educação Superior Federais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
SESu	Secretaria de Educação Superior
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
TCUD	Termo de Compromisso de Utilização de Dados
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
CCE	Centro de Comunicação e Expressão

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	Panorama geral do processo de evasão	15
2.2	Conceitos em evasão	16
2.3	Aspectos motivacionais da evasão	16
2.4	A evasão no Brasil	17
2.5	O papel da gestão e a evasão no contexto da UFC	19
3	METODOLOGIA	21
3.1	Desenho do estudo	21
3.2	Cenário do estudo	21
3.3	Fundamentos do estudo	21
3.4	Local da coleta de dados	21
3.5	População do estudo	22
3.6	Instrumento para coleta de dados	22
3.7	Análise dos dados	22
3.8	Modo de apresentação dos resultados	23
4	RESULTADOS	24
4.1	Evolução temporal do fenômeno da evasão	24
4.2	Perfil sócio-demográfico da população em estudo	25
4.3	Perfil acadêmico da população em estudo	27
5	DISCUSSÃO	30
6	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICES	40
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS	41
	ANEXOS	43
	ANEXO 1 – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS	44
	ANEXO 2 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO E COMPROMISSO PARA USO DE INFORMAÇÕES	45

1 INTRODUÇÃO

O curso de *Design* é ligado administrativa e hierarquicamente ao Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal do Ceará (UFC), bem como tem sua sede localizada no Departamento de Arquitetura e Urbanismo e *Design* (DAUD). Originário da modalidade de bacharelado, o curso de *Design* contempla dois segmentos: gráfico e produto (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2011).

Tendo sido criado em 04 de julho de 2011, por meio da Resolução número 09 do Conselho Universitário (CONSUNI), o curso de *Design* foi concebido visando disponibilizar, anualmente, 40 vagas para alunos ingressantes, os quais estarão, dessa forma, submetidos à integralização de 3.200 horas, a serem cumpridas em uma duração mínima de 8 semestres, para a obtenção do título de bacharel em *Design* (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2011).

Pode-se considerar a educação como fator propulsor do desenvolvimento humano em suas esferas econômica, intelectual e social, já que atua na formação integral dos indivíduos que compõem uma sociedade. Por conseguinte, compete às Instituições de Ensino Superior (IES), de acordo com o seu espectro de abrangência, a realização de planejamento estratégico que vise à realização pessoal e profissional dos discentes através da efetiva conclusão de seus cursos (SOECKI, 2018).

De determinação multifatorial, a evasão tem sua ocorrência observada tanto em IES públicas quanto em privadas (SOECKI, 2018). Para o Ministério da Educação (MEC) (1997, p.19 *apud* SOECKI, 2018, p. 35), a evasão “é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa”.

Em função da heterogeneidade de pensamentos e preferências humanas relativas aos propósitos de cada aluno, bem como à existência de uma ampla variedade de cursos de graduação na UFC, o controle da evasão discente tem se apresentado como uma medida prioritária merecedora de atenção por parte da comunidade acadêmica, representando, assim, um grande desafio para a gestão pública relacionada (GOMES; FERREIRA; MIRANDA, 2017).

Com a evolução e a consolidação do curso de *Design* ao longo dos anos, desde sua fundação e implantação na UFC, a exemplo de outros cursos da instituição, tem-se notado um determinado movimento de evasão universitária por parte do corpo discente do curso, fato esse que, indiscutivelmente, representa um problema e, ao mesmo tempo, uma instigação para o sistema de gestão pública do ensino superior da UFC.

A evasão discente no curso de *Design* da UFC tende a apresentar múltiplas causas, a depender, portanto, de cada caso em particular. Não obstante, segundo dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o número de alunos ativos no curso vem se mantendo em patamares equilibrados, o que não dispensa maior atenção ou a tomada de medidas de precaução para o controle da evasão discente por parte da gestão competente.

Importa ressaltar, ainda, que, para o correto combate à evasão do ensino superior, especificamente no caso do curso de *Design*, é imperativo conhecer, por exemplo, que contornos esse fenômeno assumiu em sua essência racional, a partir da compreensão de suas particularidades de forma retrospectiva e de conformidade com parâmetros quantitativos durante o decorrer do tempo de existência do curso.

Atentando-se para o fato do caráter anual do curso de *Design*, o presente estudo tem, portanto, o objetivo geral de analisar o perfil da evasão discente deste curso no intervalo compreendido entre os anos de 2012 e 2017. Adicionalmente, e de forma mais específica, este estudo objetiva: caracterizar sócio-demograficamente os discentes evadidos; descrever temporalmente a evasão; e especificar a tipologia da evasão.

Este estudo justifica-se pelos consideráveis impactos negativos que a evasão discente provoca em toda a estrutura educacional na qual se apoia um curso de ensino superior. Atividades como as de ensino, pesquisa e extensão são as que sofrem os maiores prejuízos com a não permanência dos alunos, pois a razão de ser da existência da educação superior em nosso país é a presença e a fixação efetiva dos discentes nos cursos (SILVA FILHO *et al.*, 2007)

A configuração do cenário imposto pelo estabelecimento da problemática da evasão afeta, dessa forma, de forma destrutiva, a visibilidade e o adequado desenvolvimento de um curso de graduação, nesse caso o curso de

Design da UFC. Com isso, o estudo em questão torna-se extremamente relevante, pois poderá propiciar aos gestores competentes os conhecimentos necessários para a tomada de decisões no que se refere à criação e implementação de mecanismos de obstaculização da evasão discente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Panorama geral do processo de evasão

A abrangência mundial da evasão discente no ensino superior confere a este fenômeno um caráter problemático, o qual é observado em praticamente na totalidade das IES. Dessa forma, a evasão acaba comprometendo intensamente todo o processo de formação humana que ocorre dentro de uma universidade, tendo em vista que malefícios de ordem acadêmica, social e econômica reverberam nos indivíduos que saem de forma prematura de seus cursos de graduação (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

Institucionalmente, a evasão representa tanto para as IES públicas quanto para as privadas abalos de cunho econômico, porquanto no âmbito destas há incidência de déficit de receitas e no que se refere àquelas há o desperdício de verbas públicas destinadas à completa efetivação do ciclo acadêmico pelos discentes dos cursos (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

Além disso, a não retenção de alunos nas IES públicas e nas privadas atua alterando de modo negativo a referência de funcionalidade na qual se balizam todos os recursos que funcionam como sustentáculo do ensino superior, sejam eles humanos ou materiais, devido ao significativo grau de ociosidade gerados nos quadros institucionais universitários (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

Tomando-se por base o panorama internacional, a produção de conhecimento acerca da evasão, bem como os procedimentos para o seu efetivo controle vem sendo auxiliados, há muitos anos, por meio do estabelecimento de discussões centradas na criação e amadurecimento de teorias que visem a explicar as questões referentes ao cerne do problema da evasão (SANTOS JÚNIOR, 2015).

A importância do tema evasão para a comunidade científica traduz-se na grande quantidade de pesquisas e trabalhos acadêmicos que têm sido realizados com a finalidade de evidenciar os componentes geradores desse fenômeno (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

2.2 Conceitos em evasão

Fundamentando-se a partir das evidências do estudo de Baggi e Lopes (2011, p.370), a evasão pode ser definida, de forma genérica, como “[...] a saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso”.

Soecki *et al.* (2010, p. 33) categoriza a evasão sob três enfoques distintos, a saber:

Evasão de curso, é quando o estudante desiste do curso superior por diversas situações como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), reprovação ou transferência (mudança de curso), exclusão por norma institucional; ou trancamento da matrícula. Evasão da instituição, acontece quando o estudante desiste do curso em que está matriculado; Evasão do sistema, acontece quando o estudante de forma definitiva abandona o ensino superior.

2.3 Aspectos motivacionais da evasão

A evasão discente no ensino superior tem suas raízes originárias em deficiências estruturais dos estratos educacionais anteriores pelos quais passam os indivíduos, o que impede a consideração desse fenômeno, para fins investigativos, desvinculada de toda uma realidade social na qual se insere (BAGGI; LOPES, 2011).

São inúmeros os condicionantes que envolvem a gênese da evasão discente no ensino superior, estando, assim, tais fatores causais interligados intrinsecamente às nuances administrativas, econômicas, políticas e sociais que envolvem as IES, as quais, por não atenderem, de alguma forma, às expectativas de seus alunos, tendem a alimentar o mecanismo da evasão (BAGGI; LOPES, 2011).

Baggi e Lopes (2011, p.370) ressaltam em seu estudo que a evasão “Pode estar relacionada, por exemplo, diretamente à má qualidade de ensino oferecida pelas IES, provocando a perda definitiva do aluno”.

Por outro lado, conforme Bardagi e Hutz (2005), ressaltados os casos dos cursos com mercado de trabalho restrito e baixo índice remuneratório, os quais são propensos ao estímulo de evasão, a ideia de um bom status social alcançado pelo aluno em virtude de sua presença na universidade é um motivo que atua na fixação do aluno na instituição, muito embora esse aspecto não

indique ou tenha correlação direta com sentimentos de satisfação com os cursos.

De acordo com os achados de seu estudo, Cunha e Morosini (2013) sintetizaram e dividiram as principais razões que dão origem ao processo de desistência discente referente à educação superior em três agrupamentos, a saber: as motivações gerais, as pessoais e as institucionais.

No grupo das motivações gerais estão incluídas: deficiências acumuladas na educação básica que levam a baixos resultados e repetidas reprovações em disciplinas; desmotivação; dificuldades em acompanhar o curso; opção por outros rumos; razões econômicas, operacionalizadas por condições relacionadas ao trabalho e às condições financeiras; e rebaixamento da autoestima (CUNHA; MOROSINI, 2013).

Já as causas pessoais que se encontram envolvidas no processo de evasão são: definição de curso de ingresso; escolha inadequada da carreira acadêmica; expectativas irrealistas sobre a carreira; falta de orientação vocacional; falta de perspectivas de trabalho; fragilidade na escolha inicial; e dificuldades pessoais na adaptação ou envolvimento com o curso escolhido (CUNHA; MOROSINI, 2013).

Ausência de laços afetivos com a instituição; localização da instituição; e problemas estruturais no curso foram elencadas como as razões primordiais referente ao campo institucional de ensino que influenciam a desistência e, conseqüentemente, a saída de alunos da vida acadêmica (CUNHA; MOROSINI, 2013).

2.4 A evasão no Brasil

Conforme as considerações do estudo de Baggi e Lopes (2010), o processo de evasão acadêmica no Brasil é bastante antigo, pois, à medida que tal problemática tornara-se motivo de atenção para o MEC e para as universidades públicas brasileiras, já na década de 1970, também se evidenciava sua presença nos achados de trabalhos científicos de vários autores da mesma época.

A atenção voltada ao problema da evasão no Brasil nasceu por iniciativa do governo federal, representado pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC, que o implantou como pauta de sua agenda de

políticas públicas por meio do “Seminário sobre evasão nas universidades brasileiras”, o qual ocorreu em fevereiro de 1995 (SANTOS JÚNIOR; REAL, 2017).

Como um dos desdobramentos deste seminário, deu-se a criação da “Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras” como reflexo da necessidade de conhecimento acerca do fenômeno da evasão, representando, assim, à época, o ponto focal inicial do processo de desvendamento dos elementos causadores, bem como de proposição de meios para contenção do problema no contexto das universidades públicas brasileiras (SANTOS JÚNIOR; REAL, 2017).

Mormente o incremento no quantitativo de discentes inseridos no ensino superior nos últimos vinte anos no Brasil, o qual expressa-se através do saldo de 248% no total de matrículas referente ao intervalo de tempo compreendido entre os anos de 1990 e 2010 e que começou a ser alavancado a partir do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, consideram-se, ainda, altos os níveis de evasão acadêmica no país, fato este que exemplifica a enorme complexidade dos aspectos que afetam a decisão dos alunos de deixar ou não o sistema educacional superior (SILVA, 2013; SANTOS JÚNIOR, 2015).

Consoante os dados da pesquisa de Santos Júnior (2015), o coeficiente de saída do ensino superior no país alcançou 22% do total de IES, taxa essa considerada bem acima dos parâmetros aceitáveis, no intervalo entre os anos de 2000 a 2005. Porém, a contar do ano de 2010, no que tange à 13% de Instituições de Educação Superior Federais (IFES), o processo se encaminha para uma retração e conseqüente equilíbrio nos seus quadros evasivos discentes.

[...] os índices de evasão no Brasil não diferem muito das médias internacionais, sendo que alguns países registraram números mais elevados, como, por exemplo, os Estados Unidos (34%), a França (41%), a Suécia (52%) e a Itália (58%), tomando-se como referência o ano de 2006 (SANTOS JÚNIOR, 2015, p. 4).

No Brasil, a evasão no ensino superior apresenta um panorama mais delicado no que diz respeito à realidade das IES privadas, tendo em vista que estas possuem índices de evasão permanentemente maiores que os das IES públicas, situação evidenciada por taxas de evasão anual de 25% para as IES privadas, enquanto que tal coeficiente gira em torno de 11% para as IES públicas

(LOBO, 2012).

No tocante ao controle da propagação do fenômeno da evasão em IES no Brasil, nota-se que não se vislumbra a tendência de sua estabilização em virtude da precariedade de mecanismos que desfavoreçam objetivamente o desprendimento de alunos do ensino superior, como, por exemplo, a criação e implementação de políticas institucionais que visem à assistência estudantil de forma profissionalizada para promoção de barreiras à evasão (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).

2.5 O papel da gestão e a evasão no contexto da UFC

Com uma taxa anual de evasão de aproximadamente 5,74% que, em termos concretos, materializa-se na existência de 206 casos de abandono a cada ano, considera-se que, na UFC, esse índice é extremamente alarmante e de magnitude elevada, porquanto traduz-se em interferências negativas que resvalam na população como um todo, pela via econômico-financeira, em decorrência da má administração dos recursos dos cofres públicos utilizados para criação de vagas em IES e da subutilização das mesmas (ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006).

Andriola, Andriola e Moura (2006) destacam que os principais elementos contribuintes para que os estudantes deixem os cursos de graduação nos quais estão matriculados na UFC mantém relação direta com as esferas institucional e pessoal nas quais estão englobados. Nesse sentido, Lobo (2012) assevera que a evasão acadêmica na educação superior não é comumente admitida como uma problemática da esfera de competência dos núcleos gestores das IES.

Essa situação advém do fato de tais instancias não considerarem que o fenômeno da evasão possa estar ligado, por exemplo, às falhas institucionais que permeiam o âmbito administrativo, acadêmico ou de atendimento ao discente, tendendo a haver apenas a ideia de correlacionar o problema da evasão com dificuldades econômicas vivenciadas pelos estudantes a fim de conferir a essa motivação um caráter predominante que determina todo processo de desistência do aluno no âmbito de sua IES (LOBO, 2012).

A evasão é, portanto, um problema da alçada da gestão, pois a sua ocorrência se manifesta, em determinada medida, devido à imperícia difundida através das mais variadas escalas hierárquicas dos órgãos gestores competentes, no que se refere às medidas para o correto manuseio da questão. Coaduna-se a essa constatação o fato de que, mesmo de forma não intencional, muitas deliberações estabelecidas no plano gestor das IES acabam por intermediar a deserção discente em face à geração de estímulo a sentimentos insatisfatórios relacionados ao curso e à instituição (ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006; LOBO, 2012).

Andriola, Andriola e Moura (2006) descrevem que, a nível institucional, a administração central da UFC, por meio de ações de gestão como o aprimoramento das condições de infraestrutura, a exemplo de investimentos financeiros em melhorias nos laboratórios e nas salas de aula, poderia obter êxito na proposição e consumação de soluções desencorajadoras do processo de evasão discente em seus cursos de graduação.

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho do estudo

Este é um estudo que versa acerca do problema da evasão discente no curso de *Design* da UFC e o abordará de maneira quantitativa no período compreendido entre os anos de 2012 a 2017.

Conforme os objetivos fixados previamente, a pesquisa se desenvolveu de forma descritiva, afim de analisar o perfil que evasão discente adquiriu no curso de *Design* da UFC intervalo de tempo retromencionado.

Em relação às técnicas eleitas para a coleta dos dados, o estudo se efetivou através da realização de uma pesquisa documental com análise de dados secundários presentes em relatórios internos e histórico dos discentes que se evadiram do curso disponibilizados no SIGAA.

Para viabilização da coleta de dados, utilizaram-se formulários constituídos por perguntas de caráter aberto, assim como de múltipla escolha que foram respondidas com base no exame das fontes documentais presentes no SIGAA.

3.2 Cenário do estudo

O contexto em que este estudo está inserido é relativo à realidade do curso de *Design* da UFC.

3.3 Fundamentos do estudo

O que ocasionou a escolha da temática que embasa este estudo foram as evidências de evasão universitária ocorridas no curso de graduação em *Design* da UFC.

3.4 Local da coleta de dados

Os dados foram coletados *online* diretamente do SIGAA.

3.5 População do estudo

Foram considerados, além dos discentes evadidos de forma permanente, os discentes que se evadiram segundo mecanismos temporários e que não concluíram o curso no período compreendido entre os anos de 2012 a 2017, ou seja, foram excluídos todos os casos de evasão temporária de alunos que chegaram a colar grau no intervalo de tempo supracitado.

Foram excluídos, ainda, os casos de alunos ausentes por motivo de matrícula institucional, de trancamento parcial, bem como os de alunos ingressantes que tiveram sua matrícula cancelada ou excluída pelo não cumprimento dos requisitos necessários para tal.

3.6 Instrumento para coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio formulário (APÊNDICE A) cujos itens se referiram a variáveis sociodemográficas e acadêmicas dos alunos desistentes em consonância com os propósitos estabelecidos para este estudo.

3.7 Análise dos dados

A análise dos dados envolveu descrição estatística e se deu com o auxílio do programa de informática *Microsoft Office Excel* versão 1805. Para fins de cálculo dos percentuais de evasão, foi necessário fazer algumas considerações: em primeiro lugar, que o Curso de *Design* da UFC tem ingresso de forma anual, no primeiro semestre. Em segundo lugar, que o número de alunos evadidos pode ser contado por semestre letivo.

Sendo assim, os percentuais de evasão foram calculados para cada ano, já que os ingressos ocorrem anualmente, fazendo-se a divisão da soma do número de alunos evadidos por semestre letivo pela soma do número de ingressantes de um determinado ano.

Quando cabível, somou-se ao número de ingressantes, o quantitativo de transferidos e de remanescentes do ano anterior.

3.8 Modo de apresentação dos resultados

Os dados foram apresentados a partir de tabelas e gráficos, assim como foram sintetizados em números absolutos e percentuais, o que, conseqüentemente, permitiu sua discussão à luz dos achados de estudos com temática assemelhada presentes na literatura atual.

4 RESULTADOS

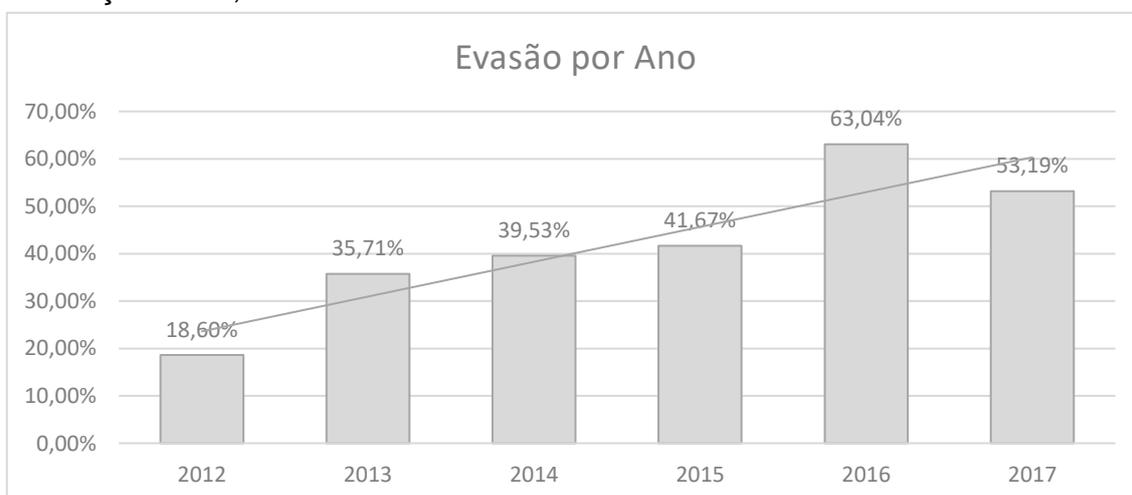
A partir da coleta de dados realizada nos documentos institucionais relacionados ao corpo discente do curso de *Design* da UFC gerados pelo SIGAA, foram constatadas a ocorrência de um quantitativo de 114 evasões distribuídas ao longo do espaço temporal compreendido entre os anos de 2012 e 2017, o qual representa a amostra deste estudo.

A seguir, a amostra representativa da evasão no curso de *Design* da UFC será identificada segundo sua evolução temporal, seus aspectos sociodemográficos e acadêmicos, assim como será caracterizada por meio da apresentação de tabelas e gráficos, tendo, por conseguinte, a sua fenomenologia sintetizada em números absolutos e percentuais.

4.1 Evolução temporal do fenômeno da evasão

Verificou-se que a maior parte dos casos que compõem a amostra situam-se no ano de 2016 (63,04%), seguido dos anos de 2017, 2015, 2014, 2013 e 2012, nos quais as taxas de evasão discente do curso de *Design* da UFC mantiveram-se em 53,19%; 41,67%; 39,53%; 35,71%; e 18,60%, respectivamente. O Gráfico 1, abaixo, mostra as frequências de distribuição dos casos de evasão de acordo com o período delimitado para este estudo.

Gráfico 1 – Distribuição da evasão no curso de *Design* da UFC por ano. Redenção – CE, 2018.



Fonte: Elaborado para fins deste estudo.

4.2 Perfil sociodemográfico da população em estudo

Constatou-se que o sexo feminino (60,53%) compunha a amostra de forma majoritária, seguido do sexo masculino (39,47%). Em relação à faixa etária, a idade dos componentes da população variou entre 17 e 51 anos, sendo a média de idade para este grupo de 22,61 anos (Desvio Padrão = $\pm 5,11$). Além disso, restou comprovado que prevaleceu no quantitativo amostral a presença de discentes jovens-adultos com idades variando entre 20 a 24 anos (45,61%).

Em segundo lugar, contabilizando 29,82%, está a faixa etária que corresponde aos discentes jovens de 17 a 19 anos. As faixas de 25 a 29 anos; de 30 a 34 anos; de 35 anos ou mais representaram 15,79%; 6,14%; e 2,63% da amostra, respectivamente. A Tabela 1, a seguir, ilustra a composição da amostra de acordo com o sexo e faixa etária dos alunos evadidos do curso de *Design* da UFC.

Tabela 1 – Composição da amostra quanto ao sexo e à faixa etária. Redenção – CE, 2018.

Sexo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Masculino	45	39,47%
Feminino	69	60,53%
Total	114	100%
Faixa etária	Frequência absoluta	Frequência relativa
17 - 19	34	29,82%
20 - 24	52	45,61%
25 - 29	18	15,79%
30 - 34	7	6,14%
35 ou mais	3	2,63%
Total	114	100%

Fonte: Elaborado para fins deste estudo.

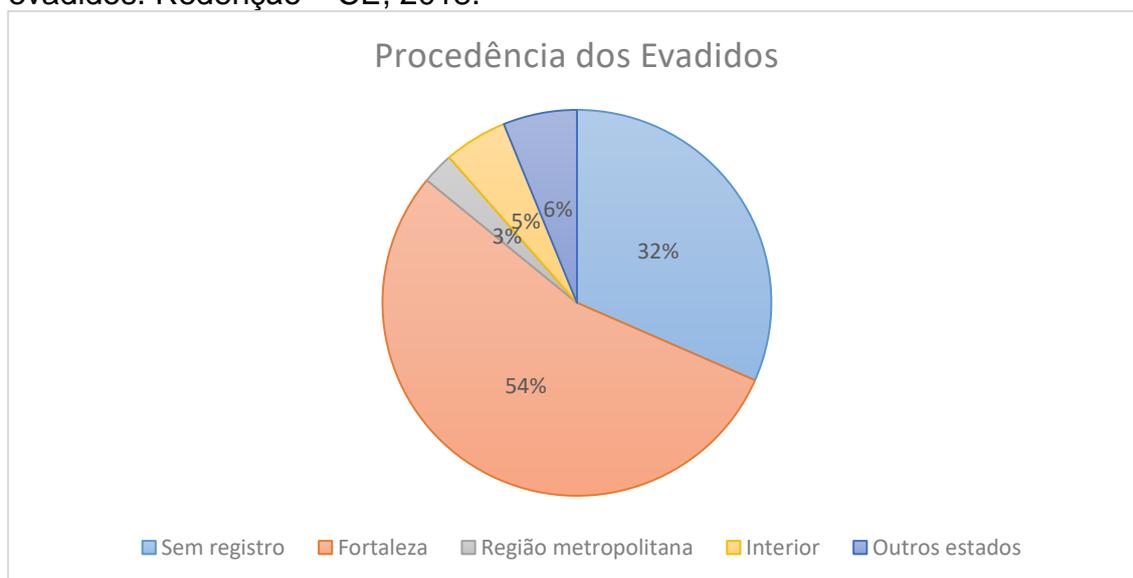
Além disso, evidenciou-se que a maioria dos casos de evasão eram provenientes do município de Fortaleza (54%), acompanhados da ausência de registro nos históricos acadêmicos (32%), da proveniência de outros estados da federação (6%), do interior do estado do Ceará (5%), e, finalmente, da região metropolitana de Fortaleza (3%).

As cidades representativas da categoria “Outros Estados da Federação” das quais procediam os participantes da população amostral foram:

Belém; Brasília; Rio de Janeiro; São Paulo; e Teresina. Os procedentes da categoria “Interior” eram advindos das seguintes cidades: Aracati; Aratuba; Itarema; Limoeiro do Norte; Sobral; e Tabuleiro do Norte.

Já os participantes provenientes da categoria “Região Metropolitana” eram naturais dos municípios de Maracanaú e Horizonte. O Gráfico 2 reflete a organização da amostra baseada na procedência dos evadidos.

Gráfico 2 – Organização da amostra conforme a procedência de alunos evadidos. Redenção – CE, 2018.

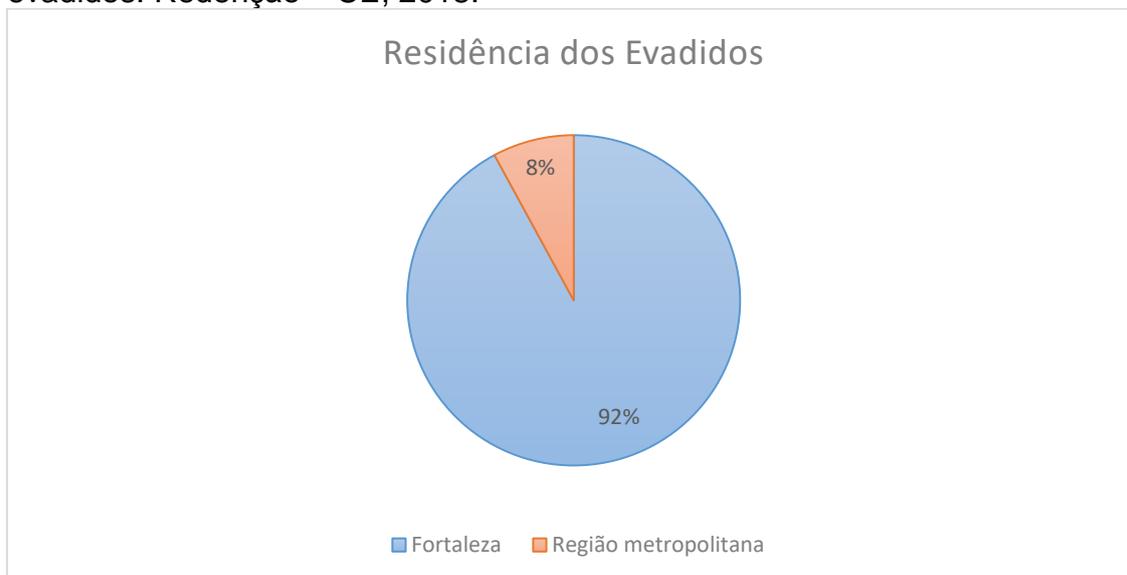


Fonte: Elaborado para fins deste estudo.

Já quanto ao município de residência, apurou-se que a amostra era constituída em sua maior parcela por discentes residentes e domiciliados na cidade de Fortaleza (92%), ao passo que aqueles que mantinham residência fixa na região metropolitana de Fortaleza somaram 8% do total da amostra.

O percentual de evadidos com residência fixa na categoria “Região Metropolitana” mantinham-se domiciliados nas cidades de Caucaia; Horizonte; Maracanaú; e Pacajus. O Gráfico 3 descreve o universo amostral atentando para o município de residência dos evadidos.

Gráfico 3 – Disposição da amostra de acordo com a residência de alunos evadidos. Redenção – CE, 2018.



Fonte: Elaborado para fins deste estudo.

4.3 Perfil acadêmico da população em estudo

No que se refere às características acadêmicas dos discentes que deixaram o curso de *Design* da UFC entre os anos de 2012 e 2017, observou-se que a forma de ingresso predominante entre os indivíduos que compõem a amostra foi a do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) (99%). A transferência regular figura contribuindo com apenas 1% para o modo de entrada no curso dos discentes evadidos conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Arranjo da amostra segundo o modo de ingresso dos alunos evadidos. Redenção – CE, 2018.

Forma de ingresso	Frequência absoluta	Frequência relativa
SiSU	113	99%
Transferência regular	1	1%
Total	114	100%

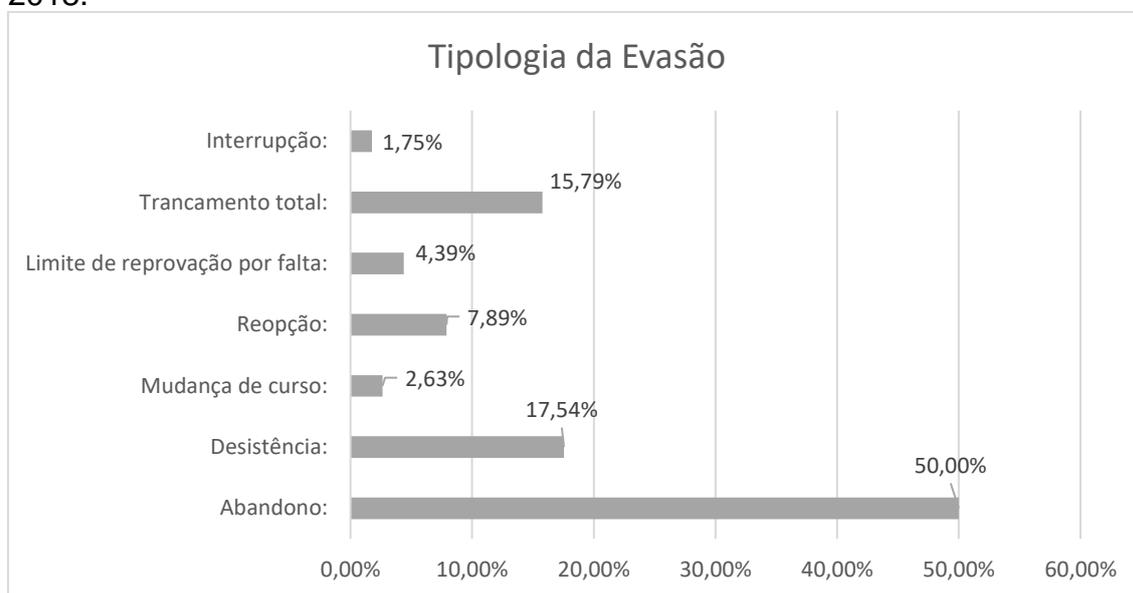
Fonte: Elaborado para fins deste estudo.

A motivação para a ocorrência do fenômeno de evasão no curso de *Design* da UFC teve sua origem mais frequente no mecanismo de abandono, o qual englobou 50% da totalidade dos casos de evasão da amostra. Em seguida, notou-se que a desistência oficial assumiu a vice-liderança do ranking com

17,54%. Imediatamente após, surge o trancamento total de matrícula representando 15,79% dos casos.

Reopção¹, limite de reprovação por falta excedido, mudança de curso e interrupção² detiveram, respectivamente, 7,89%, 4,39%, 2,63% e 1,75% do quantitativo geral da amostra em estudo. O Gráfico 4, adiante, sintetiza o processo de evasão por meio da correlação aos seus fatores causais mais usuais e da exposição das frequências relativas a cada um deles.

Gráfico 4 – Tipologia da evasão no curso de *Design* da UFC. Redenção – CE, 2018.



Nota: O participante apresentou mais de um tipo de evasão.

Fonte: Elaborado para fins deste estudo.

Em relação ao tempo de permanência no curso pelos evadidos, medido pela quantidade de semestres aos quais cada aluno manteve-se vinculado até o momento da saída, averiguou-se que a maior fatia da população em estudo, cerca de 22,8%, ficou vinculada ao curso por 2 semestres.

Aproximadamente 19,3% dos evadidos estiveram presentes no curso durante 1 semestre, seguidos daqueles que permaneceram por 3 semestres (14,0%); 5 semestres (12,3%); 4 semestres (10,5%); 6 semestres (7,9%); 7 semestres (5,3%); 9 semestres (3,5%); 8 semestres (1,8%); 10 semestres (0,9%); 11 semestres (0,9%) e 12 semestres (0,9%). A Tabela 3 revela as frequências de duração no curso da população envolvida na amostra.

¹ Refere-se à troca de curso proporcionada por mecanismos do Exame Nacional do Ensino Médio.

² Interrupção de estudos para participar de programa de pós-graduação.

Tabela 3 – Tempo de duração no curso de *Design* da UFC dos evadidos medido em número de semestres cursados. Redenção – CE, 2018.

Quantidade de semestres	Frequência absoluta	Frequência relativa
1 semestre	22	19,3%
2 semestres	26	22,8%
3 semestres	16	14,0%
4 semestres	12	10,5%
5 semestres	14	12,3%
6 semestres	9	7,9%
7 semestres	6	5,3%
8 semestres	2	1,8%
9 semestres	4	3,5%
10 semestres	1	0,9%
11 semestres	1	0,9%
12 semestres	1	0,9%
Total	114	100%

Fonte: Elaborado para fins deste estudo.

5 DISCUSSÃO

Este estudo tem como escopo a análise do perfil da evasão discente do curso de *Design* da UFC no intervalo de tempo que abarca os anos de 2012 a 2017 como uma tentativa de conhecimento dos meandros que envolvem o fenômeno sob a perspectiva ótica de caracterização descritiva situacional dos elementos envolvidos no processo.

Em consonância com os achados da coleta de dados do presente estudo, representados pelos percentuais que caracterizam a dispersão do fenômeno da evasão discente do curso de *Design* da UFC ao longo do tempo estabelecido, 2012 a 2017, bem como sob a luz da análise do Gráfico 1, depreende-se que, tal processo adquiriu caráter crescente na transição entre os anos do período, tendendo a uma relativa diminuição entre os anos de 2016 e 2017.

Tendo concentrado os maiores índices evasivos do período, o ano de 2016, assim como os demais anos, os quais também obtiveram índices bastante expressivos, corrobora para a possibilidade de construção e, talvez, de definição de um panorama alarmante para o curso de *Design*: a escalada desenfreada do processo de evasão entre o corpo discente desse curso de graduação da UFC.

Essa constatação vai ao encontro das evidências encontradas por Davok e Bernard (2016) em seu estudo, o qual mediu os índices de evasão dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) no período compreendido entre os anos de 2008 a 2010, categorizados em conformidade com as respectivas áreas de conhecimento.

No estudo de Davok e Bernard (2016) o curso de Bacharelado em *Design* Industrial e *Design* Gráfico fora inserido em uma das grandes áreas de conhecimento denominada Linguística, Letras e Artes, a qual, de forma conclusiva e considerando o espaço temporal definido para aquela pesquisa, obteve um índice evasivo que ultrapassou a média tida para a realidade da instituição em questão, a UDESC.

De maneira homóloga, na pesquisa realizada por Livramento (2011) também há o indicativo de ocorrência de consideráveis taxas de evasão para o curso de *Design* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), considerados os períodos letivos de 2005.1 a 2010.2, fato comprovado pela

autora por meio da classificação do curso na 35ª posição do ranking de evasões por cursos de graduação daquela Universidade, em um total de 48 cursos analisados.

Ademais, conforme as informações constantes do estudo da autora, o Centro de Comunicação e Expressão (CCE), unidade de ensino à qual se vincula o curso de *Design* da UFSC, à semelhança do que acontece na UDESC, apresenta taxa média de evasão discente no valor de 41,07% para o intervalo entre os anos de 1996 a 2010, tida, dessa forma, como superior à da UFSC, a qual fora estimada em 35,85% em relação ao mesmo período.

Silva Filho *et al.* (2007) em sua análise sobre a evasão em IES do território brasileiro chegaram à conclusão, baseados em compilação de dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que os cursos da área de *Design* e Estilismo estariam entre aqueles com os maiores percentuais de evasão para o ano de 2005. Almeida (2009) relaciona o curso de *Design*, bem como outros cursos assemelhados a este, na área de *Design* e Estilismo como, por exemplo, Desenho Industrial, *Design* de Interiores e Projeto de Produto.

Dessa forma, pode-se considerar a convergência entre os achados do estudo em questão com os dos estudos de Davok e Bernard (2016), Livramento (2011) e Silva Filho *et al.* (2007) no que se refere à materialização da tendência ao desenvolvimento de mecanismos que viabilizem processos de evasão nos cursos de *Design*, cenário este que enseja a adoção de medidas resolutivas por parte da gestão pública institucional que focalizem em sua execução para o adequado manejo dessa problemática.

Percebeu-se neste estudo que a maioria dos desistentes do curso de *Design* da UFC era composta por indivíduos do sexo feminino, ou seja, distingue-se aqui uma predisposição à feminização do processo de evasão em tal curso de graduação, o que indica a necessidade de percepção mais especializada da realidade que envolve este grupo no contexto da universidade, bem como dos condicionantes que implicam na maior incidência de saída de mulheres do ambiente acadêmico destacado neste estudo.

À luz das interpretações do estudo de Andriola, Ribeiro e Moura (2005, *apud* Andriola, Andriola e Moura 2006), depreende-se que pode haver um determinante causal mais específico, o qual torna-se, talvez, merecedor de

investigações mais aprofundadas com base em pesquisas qualitativas ou, sob outra perspectiva, um padrão social que determine que os indivíduos do sexo feminino sejam o elo mais tênue da relação oriunda dos atos de deixar ou não os cursos de graduação da UFC.

O movimento de feminização da evasão observado neste estudo encontra, portanto, correspondência no estudo de Andriola, Ribeiro e Moura (2005, *apud* Andriola, Andriola e Moura 2006), o qual buscou desvendar os aspectos causais do processo evasivo entre alunos desistentes dos cursos de graduação da UFC.

Essa pesquisa constatou que a maior parte de seu quantitativo amostral, cerca de 68,2%, era composta por indivíduos do sexo feminino, o que, vem a estar, dessa forma, em concordância com os resultados obtidos no presente estudo, tomada a realidade institucional aqui considerada, a qual, aparentemente, é permeada por essa situação que confere à mulher o protagonismo do processo.

Não obstante, há casos na literatura em que há divergência com a realidade percebida neste estudo, como, por exemplo, a pesquisa realizada por Braga, Peixoto e Bogutchi (2003) com vistas a conhecer o processo de evasão universitária no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que indicou, por meio de suas demonstrações, que a população de evadidos masculina superava a feminina em todas as áreas de conhecimento daquela universidade, fato este que reflete o comportamento heterogêneo que o fenômeno da evasão pode assumir.

Constatação semelhante foi feita no estudo de Furtado e Alves (2012) acerca dos principais fatores que determinam evasão na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), onde a inclinação para o movimento de evadir-se recaí predominantemente para alunos do sexo masculino, em detrimento de alunos do sexo feminino.

A hegemonia na presente análise de resultados da população jovem com média de idade de 22,61 anos, figurando esta como o principal elemento de fuga do sistema educacional superior representado pelo curso de *Design* da UFC, está envolvida em similaridades que encontram respaldo na pesquisa de Andriola, Ribeiro e Moura (2005, *apud* Andriola, Andriola e Moura 2006).

Esta corroboração decorre do fato de que no estudo mencionado a

média de idade entre os alunos desistentes dos cursos de graduação da UFC que fizeram parte do total da amostra girou em torno de 26,36 anos. Dessa forma, haja vista os desvios-padrões de ambos os estudos, entende-se que, a certo modo, há uma sobreposição e coincidência entre o perfil etário de evadidos na UFC em geral e o de evadidos no curso de *Design*.

Ao realizar-se uma confrontação com os resultados do estudo de Almeida (2009), o qual buscou conhecer, especificamente, a evasão universitária no contexto do curso de Estilismo da UFC, é perceptível, também, intensa combinação investigativa, pois, dado o contexto daquele curso, além da maioria de evadidos ser também do sexo feminino e em idade jovem na faixa dos 17 a 20 anos, a pesquisa apontou que a maioria desses discentes eram naturais do estado do Ceará.

O presente estudo detectou que a maior parte dos discentes que se evadiu do curso de *Design* era natural e mantinha residência fixa no município de Fortaleza, sítio urbano o qual funciona como sede do curso na UFC, ou seja, assim como no estudo de Almeida (2009), a quase totalidade do alunato evadido, inclusos aqui aqueles que nasceram e/ou residem no interior e/ou na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), é natural e domiciliada no estado do Ceará.

Furtado e Alves (2012, p.122) informam que “É interessante notar que a evasão, em média, aumenta com a distância da residência do estudante ao campus”. Porém, no caso do curso de *Design* da UFC, o fator de distanciamento da sede, aparentemente, não atua representando um mecanismo que influencie o fenômeno da evasão de modo decisivo.

Situação parecida foi constatada por Furtado e Alves (2012) em seu estudo na UNISINOS no qual cidades mais distantes do polo principal da universidade apresentaram risco de evasão menos expressivo para os discentes que nelas habitavam do que o risco oferecido aos discentes residentes no município onde se localizava a sede da instituição.

Conforme mostraram os resultados, quase todos os discentes que desistiram do curso de *Design* entre 2012 e 2017 ingressaram por meio do SiSU, formato de seleção que tem sido adotado pela UFC como modo de admissão de estudantes para os seus cursos de graduação desde o ano de 2011. Outrossim, em face da conjuntura analisada aqui, considera-se irrelevante o percentual de alunos oriundos de transferência regular que se desligaram definitivamente do

curso.

Souza (2017, p. 22-23) define o SiSU da seguinte maneira:

Trata-se de um sistema informatizado, gerenciado pelo MEC, no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No SiSU, o candidato deve escolher, quando da sua inscrição, por ordem de preferência, até duas opções entre as vagas ofertadas pelas instituições participantes do SiSU, também deve definir se deseja concorrer às vagas de ampla concorrência, às vagas reservadas de acordo com a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), esta lei é conhecida como a Lei de Cotas e garante a reserva de 50% das vagas por curso e turno nas universidades federais e nos institutos federais a alunos oriundos inteiramente do ensino médio público, em cursos regulares ou da Educação de Jovens e Adultos (EJA), os outros 50% das vagas permanecem em ampla concorrência, ou às vagas destinadas às demais políticas afirmativas das instituições.

Pode-se dizer que, de acordo com os achados conclusivos de Souza (2017), a ascensão do SiSU como componente vital de acesso do corpo discente às universidades é acompanhada por uma parcela de incentivo ao fenômeno de evasão devido à simplicidade e praticidade de reopção entre diversos cursos de graduação disponíveis aos candidatos para escolha em tempo real na plataforma digital do sistema.

Portanto, tais constatações ajudam a explicar, de certo modo, uma das raízes que originam o problema da evasão no curso de *Design* da UFC, tendo em vista que o SiSU fora identificado como a principal metodologia de inserção dos calouros deste curso no ambiente acadêmico, processo este que, por sua vez, pode não exprimir a real vocação dos candidatos para cursar determinado curso de graduação.

Relativamente aos aspectos que caracterizam o fenômeno evasivo, no que se refere ao processo de saída, vemos que o tipo de desistência predominante entre os alunos do curso de *Design* da UFC foi aquele provocado pelo abandono. Livramento (2011, p. 39) refere que “No abandono o aluno simplesmente deixa de frequentar as aulas, sem comunicar à instituição que irá fazê-lo e o porquê disso”.

Depreende-se desta situação que o aluno não efetuou nenhum tipo de matrícula regular para manutenção de seu vínculo institucional com a universidade, o que denota a presença de algum tipo de impedimento e/ou desinteresse, em nível elevado, na continuação dos estudos no curso para o qual

fora matriculado, pois o fato se dá sem prévia informação aos órgãos universitários competentes.

Apesar da não obrigatoriedade desse procedimento, o ato de comunicação pela via da desistência formal permitiria, talvez, o remanejamento das vagas ociosas, a geração de indicadores detentores de maior acurácia e precisão, estudos situacionais/de caso envolvendo a realidade de cada curso por parte da gestão pública e, conseqüentemente, permitiria a criação e implementação de políticas institucionais mais deliberativas de combate à evasão.

Assim como no presente estudo, na investigação realizada por Livramento (2011) em outra universidade pública federal, a UFSC, restou comprovado também que a desistência por abandono naquela universidade liderou os quadros de evasão contribuindo com o maior número de saídas, as quais tenderam, inclusive, ao crescimento durante os anos de 2008 a 2010.

Almeida (2009, p. 99) pondera que “O tempo de conclusão influencia a evasão”. Dessa forma, conclui-se que esse fator, tomado o curso de *Design* da UFC, talvez seja preditivo de evasão nos semestres iniciais ou, mais especificamente, no primeiro ano de curso em face da maior expressão de casos de alunos com tempo de duração igual ou inferior a dois semestres cursados.

Em termos mundiais, a evasão costuma manifestar-se mais plena e frequentemente no primeiro ano de um curso de graduação, sendo duas a três vezes maior a probabilidade de sua ocorrência nesse período que nos anos posteriores a ele (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

De forma complementar aos resultados obtidos no presente estudo, estão os achados de Almeida (2009), onde, em seu ensaio, mensurou, baseado no tempo de permanência de curso por ano, que a maioria dos evadidos do curso de Estilismo e Moda da UFC pertenciam ao primeiro ano curricular.

A questão da evasão assume contornos próprios que a maximizam especialmente no começo de um curso de graduação. Nesse contexto, torna-se imprescindível conhecer de forma aprofundada o que desencadeia o processo de desprendimento discente nas etapas introdutórias da vida acadêmica através da análise de sua adequação ao sistema didático-pedagógico do ensino superior (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003).

6 CONCLUSÃO

A questão norteadora deste estudo teve como propósito descobrir quais os contornos assumidos pelo fenômeno de evasão discente no curso de *Design* da UFC, retroativamente ao ano de 2012, considerando-se, para tanto, um viés racional-descritivo, pelo que foi plenamente respondida por intermédio das constatações realizadas de modo estatístico para as variáveis ligadas ao problema em questão.

Fundamentado na importância do papel exercido pela gestão pública para o constante desenvolvimento institucional da educação superior brasileira, o presente estudo objetivou, a nível geral, realizar uma análise pormenorizada acerca do perfil apresentado pela evasão universitária no curso de *Design* da UFC entre os anos de 2012 a 2017.

Além disso, em um grau mais específico, este estudo teve o intuito de promover a caracterização, descrição e especificação de variáveis sociodemográficas dos alunos desistentes, bem como de variáveis relacionadas aos traços temporais e tipológicos do fenômeno evasivo.

Sob pretexto de uma abordagem quantitativa do problema e a fim de desvendar como se materializa, em termos estatísticos, uma possível regularidade do processo de evasão no curso de *Design*, adotou-se, para fins investigativos, uma pesquisa documental baseada na coleta de dados nos históricos escolares e relatórios internos disponíveis para consulta no SIGAA.

Como resultados e atendendo-se totalmente tanto o objetivo geral quanto os específicos desta pesquisa, verificou-se que, quanto às características sociodemográficas, a maioria da população da amostra, 114 evadidos, era do sexo feminino, com média de idade de 22,61 anos, sendo procedente, residente e domiciliada no município de Fortaleza.

Já referente aos aspectos relacionados à vida acadêmica, a maior parcela dos participantes da população em exame ingressou no curso de *Design* da UFC mediante o processo operacionalizado pelo SiSU, ao passo que se evadiu dos quadros da graduação através do mecanismo de abandono, tendo durado entre 1 a 2 semestres no curso.

Outrossim, houve uma tendência ao acréscimo do fluxo evasivo para o período posto em diagnóstico. Dessa forma, analisadas de forma conjunta e

de conformidade com os parâmetros adotados neste estudo, todas as certificações aqui elencadas contribuem para delinear o perfil adquirido pelo fenômeno de evasão no que diz respeito à realidade do curso de *Design* da UFC circunscrita aos anos de 2012 a 2017.

Convém assinalar, portanto, que, consoante assevera a literatura, algumas variáveis investigadas na presente pesquisa como, por exemplo, a idade, o sexo, a procedência, a localização física da residência, e a forma de ingresso atuam como fatores predisponentes ao processo de saída de estudantes do ensino superior, fato que, no âmbito do curso de *Design*, carece de maiores estudos qualitativos a serem realizados futuramente para um entendimento mais aprofundado e claro do processo de evasão.

O fato do abandono ter sido o tipo mais provável de saída e a baixa adesão ao curso representada pelo reduzido tempo de manutenção estudantil medido em número de semestres frequentados demonstram, assim, que, provavelmente, os discentes não tinham certeza de qual carreira escolher no momento do processo de seleção promovido pelo SiSU, e que a graduação em *Design* não seria a primeira opção de escolha.

Em contrapartida, não se podem excluir outros fatores indutores do incremento das desistências observadas, principalmente as do primeiro ano, como, por exemplo, as motivações internas à vida acadêmica e institucional; as motivações relacionadas a aspectos sociais, políticos e econômicos; bem como aquelas da esfera pessoal e individual de cada aluno, fatores esses que necessitam da realização de novas investigações para verificação e elucidação da influência que exercem para a ocorrência da evasão no curso de *Design* da UFC.

Nesse sentido, destaca-se o papel fundamental da gestão pública que deve estar preparada e orientada para evitar prejuízos tanto institucionais quanto para o corpo discente, ocasionados pela incidência de evasão na graduação, nesse caso no curso de *Design*, a partir do enfrentamento do problema pela via da criação e implementação de políticas que promovam reformas administrativas, infraestruturais, didático-pedagógicas, orientação profissional prévia, apoio e ênfase às coordenações dos cursos, bem como incentivo à avaliação institucional como mecanismo de retroalimentação do sistema.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. C. S. **Evasão discente no curso de Estilismo e Moda da UFC**. 2009. 207f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.
- ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**, v. 14, n. 52, 2006.
- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 2, 2011.
- BARDAGI, M.; HUTZ, C. S. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2014.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação, Campinas**, v. 8, n. 1, p. 161-189, 2003.
- CUNHA, E. R.; MOROSINI, M.C. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**, Belém, v. 7, n.14, p. 82-89, ago-dez 2013.
- DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina–UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 2, 2016.
- DIAS, E. C.M; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In: **Congresso USP De Iniciação Científica Em Contabilidade**. 2010.
- FURTADO, V. V. A.; ALVES, T. W. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da Unisinos. **Contextus**, v. 10, n. 2, 2012.
- GOMES, A. D. V.; FERREIRA, J. S. C.; MIRANDA, C. A. A. O combate à evasão no curso de letras espanhol noturno. **Encontros Universitários da UFC**, v. 2, n. 1, p. 4421, 2017.
- LIVRAMENTO, V. **Evasão nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2011. 135 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos**, n. 25, 2012.

SANTOS JÚNIOR, J. S. **Aspectos conceituais e metodológicos sobre evasão na educação superior**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd. UFSC, Florianópolis. 04 a 08 de outubro de 2015. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwjKn7_C5_vaAhUCvJAKHRXcCIAQFgg2MAE&url=http%3A%2F%2Fwww.anped.org.br%2Fsites%2Fdefault%2Ffiles%2Fposter-gt11-4117.pdf&usq=AOvVaw2X8sPyGR2h96LMvAsmzlc1>. Acesso em: 10 mai. 2018.

SANTOS JÚNIOR, J. S.; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 2, 2017.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SILVA, G. P. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 18, n. 2, 2013.

SOECKI, A. M. *et al.* Evasão no Ensino Superior. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 7, n. 1, 2018.

SOUZA, T. S. **Estudo sobre a evasão em cursos de graduação presenciais na Universidade Federal de Goiás-UFG**. 2017. 219 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Organizacional) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional, Universidade Federal de Goiás - UFG, Regional Catalão, Catalão, GO, Brasil.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho Universitário. **Resolução nº 09/CONSUNI, de 04 de julho de 2011**. Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2011/resolucao09_consuni2011.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Nome do(a) aluno(a): _____

PARTE I – DADOS SÓCIODEMOGRÁFICOS

01. Sexo: 1.1 Masculino () 1.2 Feminino () 1.3 Ignorado ()
1.4 Sem Registro ()

02. Idade (anos completos): _____

03. Procedência: 3.1 Fortaleza () 3.2 Região Metropolitana ()
3.3 Interior () 3.4 Outros estados da federação ()
3.5 Ignorada () 3.6 Sem Registro ()

04. Residência: 4.1 Fortaleza () 4.2 Região Metropolitana ()
4.3 Interior () 4.4 Outros estados da federação ()
4.5 Ignorada () 4.6 Sem Registro ()

PARTE II – DADOS ACADÊMICOS

01. Forma de ingresso: 1.1 Seleção SiSU () 1.2 Transferência regular ()
1.3 Admissão de graduado ()
1.4 Mudança de curso () 1.5 Ignorada ()
1.6 Sem Registro ()

02. Ano/Período letivo de ingresso: 2.1 2012.1 () 2.2 2013.1 ()
2.3 2014.1 () 2.4 2015.1 () 2.5 2016.1 () 2.6 2017.1 ()
2.7 Ignorado () 2.8 Sem Registro ()

03. Tipo de saída: 3.1 Abandono () 3.2 Desistência oficial ()
3.3 Interrupção () 3.4 Mudança de curso () 3.5 Reopção ()
3.6 Limite de reprovação por frequência excedido ()
3.7 Trancamento Total () 3.8 Falecimento () 3.9 Jubilamento ()
3.10 Ignorada () 3.11 Sem Registro ()

04. Ano/Período letivo de saída: 4.1 2012.1 () 4.2 2012.2 () 4.3 2013.1 ()
4.4 2013.2 () 4.5 2014.1 () 4.6 2014.2 () 4.7 2015.1 ()
4.8 2015.2 () 4.9 2016.1 () 4.10 2016.2 () 4.11 2017.1 ()

- 4.12 2017.2 () 4.13 Ignorado () 4.14 Sem Registro ()
05. Tempo de permanência no curso até o momento da evasão (medido em quantidade de semestres): 5.1 1 semestre () 5.2 2 semestres ()
- 5.3 3 semestres () 5.4 4 semestres () 5.5 5 semestres ()
- 5.6 6 semestres () 5.7 7 semestres () 5.8 8 semestres ()
- 5.9 9 semestres () 5.10 10 semestres () 5.11 11 semestres ()
- 5.12 12 semestres () 5.13 Ignorado () 5.14 Sem Registro ()

ANEXOS

ANEXO 1 – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCUD)**Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)**

Eu, **EDELINO ALVES DOS SANTOS**, discente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), matrícula número **2017103796**, no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “**A Gestão Pública e o Perfil da Evasão Discente no Curso de Design da Universidade Federal do Ceará**”, **COMPROMETO-ME** com a utilização dos dados contidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Universidade Federal do Ceará (UFC), a fim de obtenção dos objetivos previstos no estudo em questão, e somente após receber a aprovação.

Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados coletados nos **relatórios internos e históricos de discentes do curso de Design da UFC**, bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Declaro entender que é minha a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Também é minha a responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa.

Por fim, comprometo-me com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos na pesquisa aqui referida.

Fortaleza, 28 de abril de 2018.

Edelino Alves dos Santos

Edelino Alves dos Santos

Discente da UNILAB

Matrícula nº 2017103796

ANEXO 2 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO E COMPROMISSO PARA USO DE INFORMAÇÕES



TERMO DE AUTORIZAÇÃO E COMPROMISSO PARA USO DE INFORMAÇÕES

Pelo presente, eu, Profa. Diana Cristina Silva de Azevedo, Vice-Diretora do Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal do Ceará (UFC), declaro que, após ter tomado conhecimento do projeto de pesquisa intitulado “*A Gestão Pública e o Perfil da Evasão Discente no Curso de Design da Universidade Federal do Ceará*”, que tem como objetivo analisar o perfil da evasão discente no curso de Design da UFC no intervalo compreendido entre os anos de 2012 e 2017 e, para tanto, necessita coletar informações constantes do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), selecionadas para este estudo, relativas ao sexo, idade, procedência, residência, forma de ingresso, ano/período letivo de ingresso e de saída, tipo de saída e tempo de permanência no curso dos evadidos, **AUTORIZO** o pesquisador Edelino Alves dos Santos a ter acesso às informações dos discentes do curso de Design desta instituição para a referida pesquisa.

Esta autorização está sendo concedida desde que as seguintes premissas sejam respeitadas: as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto; o pesquisador se compromete a preservar as informações constantes nos relatórios internos e históricos disponibilizados pelo SIGAA, garantindo, assim, o sigilo total e a privacidade dos discentes envolvidos.

Fortaleza, 28 de abril de 2018.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Diana Azevedo", is written over a horizontal line.

Profa. Dra. Diana Cristina Silva de Azevedo
Vice-Diretora do Centro de Tecnologia da UFC

Profa. Dra. Diana Cristina Silva de Azevedo
Vice-Diretora do Centro de Tecnologia da UFC